Select Operadora defende que ampliar canais digitais não basta; é preciso garantir adesão real, compreensão do serviço e acesso efetivo ao cuidado

i



A poucos dias do Dia Mundial da Saúde, celebrado em 7 de abril, a telemedicina se consolida como um dos principais vetores de transformação da saúde suplementar no Brasil. Mais do que uma tendência acelerada pela pandemia, o atendimento remoto evoluiu para um modelo assistencial estratégico, capaz de ampliar o acesso, otimizar recursos e redesenhar a jornada do beneficiário.

Hoje, o avanço tecnológico permite consultas por vídeo em poucos minutos, integração com prontuários eletrônicos, triagem inteligente e acompanhamento contínuo de pacientes, um cenário que, há pouco mais de uma década, parecia distante. A ideia de ser atendido por um médico sem sair de casa, com poucos cliques, passou de inovação a expectativa do usuário.

Esse movimento, no entanto, traz um novo desafio: transformar disponibilidade em uso efetivo.

Estudos recentes do setor indicam que, embora a oferta de telemedicina tenha crescido significativamente, ainda há barreiras importantes relacionadas à conectividade, letramento digital e confiança no serviço. Em muitos casos, o beneficiário até tem acesso à ferramenta, mas não compreende quando ou como utilizá-la, o que impacta diretamente a eficiência operacional das operadoras e o uso racional da rede assistencial.

Para a Select Operadora, esse é o ponto de inflexão da telemedicina.

“Disponibilizar a telemedicina é apenas o primeiro passo. O que realmente gera valor é fazer com que o beneficiário entenda o serviço, saiba quando utilizá-lo e tenha confiança nessa jornada. Inclusão digital, nesse contexto, também é estratégia de eficiência e sustentabilidade do cuidado”, afirma o superintendente de marketing da Select, Maicon Arrais.

Nova fase: da oferta à adesão

A telemedicina deixou de ser um diferencial competitivo e passou a integrar a maturidade do setor de saúde suplementar. Diversas operadoras já utilizam o recurso como porta de entrada assistencial, o que contribui para reduzir sobrecarga em prontos atendimentos, evitar deslocamentos desnecessários e qualificar o direcionamento dentro da rede credenciada.

Na prática, isso significa mais agilidade e menos espera.

Situações simples do dia a dia, como uma orientação pediátrica para crianças que costumam ficar impacientes em ambientes hospitalares, ou uma avaliação inicial em ginecologia, podem ser resolvidas de forma remota, com conforto e segurança. Em muitos casos, a telemedicina também reduz riscos de exposição a ambientes com potencial de contaminação, especialmente em períodos de maior circulação de doenças respiratórias, principalmente em estações como outono e inverno.

Além disso, o modelo contribui para uma jornada mais fluida: o beneficiário é atendido no ambiente em que se sente mais confortável, sem enfrentar filas ou longos tempos de espera.

Ainda assim, especialistas reforçam que a telemedicina não substitui completamente o atendimento presencial, sobretudo em casos que exigem exame físico ou procedimentos. O ganho está justamente na integração inteligente entre os dois formatos.

Eficiência e uso racional da rede

Sob a ótica operacional, a telemedicina tem papel central na sustentabilidade do sistema. Ao funcionar como filtro qualificado, ajuda a direcionar corretamente os casos, evitando idas desnecessárias ao pronto-socorro e promovendo melhor utilização dos recursos disponíveis.

Esse modelo reduz custos assistenciais, melhora indicadores de desempenho e contribui para um cuidado mais resolutivo um dos principais desafios da saúde suplementar.

“A telemedicina bem estruturada melhora a experiência do beneficiário e, ao mesmo tempo, organiza o fluxo assistencial. Isso impacta diretamente a eficiência da operação e a qualidade do cuidado entregue”, destaca Arrais.

Inclusão digital como estratégia

Dentro desse contexto, a inclusão digital passa a ocupar um papel estratégico. Não se trata apenas de oferecer tecnologia, mas de garantir que ela seja compreendida, acessível e incorporada ao cotidiano do beneficiário.

Isso envolve desde interfaces mais simples até ações de educação em saúde, comunicação clara e suporte contínuo ao usuário.

Para a Select, investir nesse processo é essencial para consolidar a telemedicina como ferramenta efetiva e não apenas disponível.

“A tecnologia precisa fazer sentido na vida das pessoas. Quando o beneficiário entende que pode resolver uma demanda de saúde com rapidez, segurança e comodidade, a adesão acontece de forma natural”, completa.

Tendência irreversível

Com a evolução de recursos como inteligência artificial, monitoramento remoto e integração de dados em tempo real, a telemedicina tende a se tornar ainda mais presente e resolutiva nos próximos anos.

O setor caminha para um modelo híbrido, em que o cuidado é contínuo, personalizado e centrado no paciente, combinando o melhor do digital com o atendimento presencial.

Nesse cenário, operadoras que investem não apenas em tecnologia, mas em inclusão, educação e experiência do usuário, posicionam-se na vanguarda dessa transformação.

Para a Select Operadora, a telemedicina é mais do que uma tendência passageira, é um pilar estruturante para o futuro da saúde suplementar: mais eficiente, acessível e alinhada às reais necessidades da população.

Sobre a Select

Atuando há mais de 30 anos no mercado de saúde suplementar no Brasil, a PlanMed mira novos horizontes ao migrar para Select Operadora de Planos de Saúde, incorporando novos produtos e serviços ao seu portifólio, expandindo atendimento para além dos limites do estado de Goiás, com foco em atendimento nacional, com rede própria e credenciada e um leque de prestadores de serviços, além de investimento em toda a estrutura, o que a torna uma das gigantes em planos de saúde no Brasil.

Mais informações podem ser obtidas no site https://selectoperadora.com.br/

Fonte: Descomplica Comunicação, em 06.04.2026